

## EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UMA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Maiéli Masteloto Crestani<sup>1</sup>

GD17 – Currículo, Políticas Públicas e Educação Matemática

**Resumo:** O presente trabalho é um recorte da dissertação que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo do mesmo é analisar se e como o conteúdo matemático é abordado em publicações disponíveis na plataforma da Educação Escolar Quilombola no *site* do Ministério da Educação. Como principais aportes teóricos, está sendo utilizada as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) e D'Ambrosio (1993, 2005). Essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa, sendo definida como bibliográfica de acordo com os seus procedimentos e tendo a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), como método de análise de dados. Como a dissertação está em fase inicial, então não há muitos dados a serem apresentados e analisados, devido ao fato desse trabalho ser um recorte dela. Mas, ao final da pesquisa, pretendemos contribuir com questões relativas ao material didático e de apoio pedagógico da Educação Escolar Quilombola, sobre o conteúdo Matemático, especificamente.

**Palavras-chave:** Educação Escolar Quilombola. Publicações. Conteúdo Matemático.

### INTRODUÇÃO

A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação estabeleceu através da Portaria CNE/CEB nº 5/2010 a comissão responsável pela elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, como exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013). Dois anos após a formação desta comissão, pela Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 foi então definida as Diretrizes Curriculares para tal modalidade educativa.

Diante dessas informações, percebemos que a modalidade educativa de Educação Escolar Quilombola é relativamente nova, pois apenas no ano de 2012 teve suas diretrizes definidas. Consequentemente, ainda está passando por desafios na sua implementação e reconhecimento. Além do mais, isso se deve ao fato de que por muitos anos o direito à educação nas comunidades quilombolas foi negado, como consta em Brasil (2013).

Outro fator importante a ser destacado nesse trabalho e que vem sendo discutido é o modo que a matemática está sendo abordada nos materiais destinados a essas escolas e como

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Programa de Pós Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física; Mestrado em Educação Matemática; maielic@hotmail.com; orientador(a): Ricardo Fajardo.

ocorre o processo de ensino de matemática utilizando tais materiais, já que muitas vezes isso é visto como algo mecânico, sem espaço para discussões, argumentação e contextualização; contextualização esta, também relacionada com a realidade do aluno. Isso ocorre principalmente em escolas que possuem uma cultura diferenciada, como é o caso das escolas quilombolas. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), é salientado o fato que as escolas devem guardar as especificidades da comunidade escolar que está sendo atendida, respeitando suas peculiaridades.

No primeiro semestre de 2017, enquanto cursava licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), acabo sendo apresentada aos fatores expostos nos parágrafos anteriores durante a Disciplina Complementar de Graduação (DCG), chamada Políticas e Gestão das Modalidades Educativas. Nela estudamos e discutimos algumas dessas modalidades, entre elas a de Educação Escolar Quilombola, o tema me chamou atenção, pois eu ainda não tinha nenhum conhecimento sobre a mesma, o que acabou me causando uma certa inquietação.

Ao final do semestre, essa inquietação permanecia, o que me levou a realizar pesquisas para entender um pouco mais sobre o tema, que até então era desconhecido para mim. Durante as pesquisas as minhas inquietações só aumentavam, essas diziam respeito ao processo de ensino, aos materiais utilizados, ao ambiente escolar, ou seja, sobre o panorama geral dessa modalidade. A cada pesquisa o gosto pelo tema se tornava maior, dessa forma acabei por desenvolver o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) relacionado a Educação Escolar Quilombola.

As oportunidades que tive, ao longo da minha trajetória acadêmica, de ter contato a Educação Escolar Quilombola acabaram por possibilitar que eu me aprofundasse mais nesse tema encantador, o qual possui muitas especificidades, sendo que uma delas está diretamente relacionada ao processo de ensino, que são os referenciais bibliográficos direcionados para a modalidade educativa. Neste cenário, surge a motivação desta pesquisa, onde cabe destacar que:

Cada grupo cultural tem suas formas de matematizar. Não há como ignorar isso e não respeitar essas particularidades quando do ingresso da criança na escola. Nesse momento, todo passado cultural da criança deve ser respeitado. Isso não só lhe dará confiança em seu próprio conhecimento, como também lhe dará uma certa dignidade cultural ao ver suas origens culturais sendo aceitas por seu mestre e desse modo saber que esse respeito se estende também à sua família e à sua cultura. (D'AMBROSIO, 1993, p.17).

Nesse sentido, encontra-se a necessidade de pensar em materiais destinados à Educação Escolar Quilombola que atendam a essas particularidades, em especial, materiais referentes ao Componente Curricular Matemática. Dessa forma o tema da minha dissertação está voltado para a análise dos materiais publicados pelo MEC, relacionados a Educação Escolar Quilombola.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, sendo que o mesmo é um recorte da pesquisa de dissertação. A estrutura do mesmo é composta pela introdução, na qual é abordada uma pequena parte da trajetória acadêmica da autora, justificativa, objetivo e, também, a questão investigativa; pela metodologia do trabalho, onde a pesquisa é classificada quanto a sua abordagem, qualitativa, quanto aos procedimentos, pesquisa bibliográfica e no que se refere a análise dos dados, que será a análise de conteúdo; pelo referencial teórico onde alguns tópicos sobre a Educação Escolar Quilombola, bem como sobre questões relativas a materiais didáticos e contextos culturais diferenciados são expostos; e por fim, as fendas conclusivas, que por enquanto não será tão comentada aqui, pois o trabalho é um recorte de uma dissertação que está em desenvolvimento.

### ***Questão investigativa***

A questão investigativa que norteia a pesquisa é: de que forma o conteúdo matemático está sendo abordado nas publicações apresentadas na plataforma da modalidade educativa de Educação Escolar Quilombola no *site* do Ministério da Educação?

### ***Objetivos***

Corroborando com a questão investigativa desse trabalho, o qual é um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado, tem-se como objetivo geral analisar se e como o conteúdo matemático é abordado em publicações disponíveis na plataforma da modalidade educativa Educação Escolar Quilombola no *site* do Ministério da Educação. Já os

Como objetivos específicos tem-se:

- Conhecer o histórico de criação da modalidade Educação Escolar Quilombola;
- Mapear pesquisas desenvolvidas sobre a matemática nessa modalidade educativa;
- Identificar os conteúdos matemáticos abordados nas publicações da plataforma da Educação Escolar Quilombola no *site* do MEC;
- Analisar as relações estabelecidas entre o conteúdo matemático e a história e cultura africana e afro-brasileira nas publicações.

## MAPEAMENTO

Assim que escolhido o tema para a pesquisa, foi realizado um mapeamento no Catálogo de Teses e Dissertações<sup>2</sup> sobre a Educação Escolar Quilombola. O mesmo foi realizado considerando a proposta de Fiorentini, Passos e Lima (2016), na qual afirma que o mapeamento possui uma preocupação maior com a identificação, localização e descrição de pesquisas que foram realizadas em um período de tempo, local e campo de conhecimento determinado.

Para realizar o mapeamento, foi utilizada a expressão “Educação Escolar Quilombola”, utilizando aspas (“”), pois o objetivo era encontrar dissertações e teses que falassem sobre esse tema em específico, não sobre cada termo isolado do descritor utilizado. A busca foi realizada nos meses de julho e agosto do corrente ano, de 23 de julho e 06 de agosto, obtendo um total de 78 resultados relacionados a essa modalidade, mas na sua grande maioria, não estão relacionados nem com a matemática, nem com análise de materiais referentes a esta modalidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção é importante destacar que em 2012 foi definida as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, nesta é estabelecida algumas especificações para o desenvolvimento dessa modalidade educativa, as quais seguiram as

---

<sup>2</sup>O acesso ao Catálogo de Teses e Dissertações se deu pelo seguinte endereço: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013). Assim podemos destacar que:

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. (BRASIL, 2013, p. 74).

Essa conquista se deu após muita luta e reivindicação por parte dos quilombolas. Como exposto em Brasil (2013), o direito a educação, juntamente com o direito às identidades étnico-raciais, à terra e ao território, são considerados o centro das trajetórias das lutas quilombolas e foram enfatizados durante as audiências públicas que tiveram como tema “A Educação Escolar Quilombola que temos e a que queremos”.

O direito às identidades étnico-raciais representa ter a consciência das coisas que são tão importantes para a formação da identidade quilombola. O direito à terra foi negado por muito tempo, eles sofriam a privação de ter algo que era seu. Já o território é muito mais que apenas um lugar para a construção da sua morada, mas é a continuidade de saberes, das suas referências, o território para eles é o lugar onde as pessoas se reconhecem, possuem a mesma ascendência étnica e passam pelos mesmos processos de mudança. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), abordam o fato que a educação foi outro direito negado por muitos anos, as lutas para obter esse direito estavam entrelaçadas na maioria das vezes pelas lutas dos outros já expostos.

Esse processo de lutas, que resultou em várias conquistas, também serviu para revelar os mecanismos de discriminação que estavam embutidos nas organizações curriculares, nos livros didáticos, entre outros tantos lugares de acordo Miranda (2012). Nesse sentido, é de fundamental importância desconstruir a memória de uma história negativa, baseada em uma ideologia racista, buscando construir uma identidade coletiva negra, onde valoriza-se a sua história e autenticidade. Para que isso possa acontecer, é necessário

[...] ensinar a história da África e a história do negro no Brasil a partir de novas abordagens e posturas epistemológicas, rompendo com a visão depreciativa do negro, para que se possam oferecer subsídios para a construção de uma verdadeira identidade negra, na qual seja visto não apenas como objeto de história, mas sim como sujeito participativo de todo o processo de construção da cultura e do povo

brasileiro, apesar das desigualdades raciais resultantes do processo discriminatório. (MUNANGA, 2002, p. 6-7).

Ainda, em Brasil (2013), consta que as lideranças de diversas comunidades quilombolas tem reivindicado, historicamente, o direito à participação na elaboração dos materiais didáticos e de apoio pedagógico, que são voltados para a realidade quilombola, produzidos pelo MEC e pelos vários sistemas de ensino. Essas reivindicações tem como foco a parceria entre os “quilombolas, pesquisadores do tema, sobretudo aqueles vinculados aos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e grupos correlatos, e as instituições de Educação Superior e de Educação Profissional e Tecnológica na elaboração desse tipo de material.” (BRASIL, 2013, p. 458). Em Brasil (2013), é expressa outra questão muito importante, a de que os materiais já produzidos pelo MEC e parcerias, muitas vezes não chegam aos seu destino final, por diversos problemas que distribuição do mesmo enfrenta.

Em relação aos materiais didáticos destinados à Educação Escolar Quilombola, os mesmos deverão estar de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Onde, afirma-se que os sistemas de ensino e estabelecimentos de Educação Básica, nas diferentes etapas e modalidade da educação básica devem fornecer registro da história não contada dos negros brasileiros, arquivos com mapas da África, de quilombos brasileiros, fotografias de territórios negros urbanos e rurais, reprodução de obras de arte afro-brasileira, a fim de melhorar a formação de professores e alunos para o combate à discriminação e ao racismo. Além disso, devem providenciar livros e materiais didáticos que atendam a diferentes contextos culturais e a diversidade étnico-racial brasileira e corrijam os equívocos que foram cometidos em obras anteriores, como apresentado em Brasil (2013).

A fim de compreender melhor como o conteúdo matemático está sendo abordado em alguns desses materiais que serão analisados, e pelo fato deles estarem destinados a uma população que possui uma cultura própria, que é o caso dos quilombolas, consideramos importante referenciar a Etnomatemática. Dessa forma, podemos entender que a “Etnomatemática é a arte ou técnica de explicar, de conhecer, de entender nos diversos contextos culturais.” (D’AMBROSIO, 1993, n.p).

D’Ambrosio (2005) enfatiza em sua obra, que o processo de conhecimento ocorre de diferentes maneiras, em culturas diversas, conseqüentemente o período para que isso ocorra

sofre variações. Além disso, corroborando com as ideias expressas anteriormente nesse trabalho, D'Ambrosio (2005) critica a tendência da sociedade globalizada de eliminar as diferenças, e enfatiza que os estudantes devem ser avaliados dentro de um caráter que busque preservar a diversidade, eliminando as desigualdades sociais, relacionando o que está sendo apresentado com o contexto cultural dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa apresentada neste trabalho possui uma abordagem qualitativa, em concordância com as ideias organizadas por Borba e Araújo (2013), sendo que esta propõe-se a fazer questionamentos a fim de buscar os dados a serem analisados e assim possibilitar a construção de significados. Ainda, segundo Borba e Araújo (2013), este tipo de abordagem está relacionada diretamente ao ato de refletir sobre os fatos que rodeiam o pesquisador, e de descrever esses fatos observados, valorizando aquilo que está sendo estudado, nesse caso em particular, a modalidade educativa de Educação Escolar Quilombola.

Quanto aos procedimentos utilizados, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de acordo com Fiorentini e Lorenzato (2009), onde afirmam que nesse tipo de pesquisa tem como “[...] material de análise documentos escritos e/ou produção culturais garimpados a partir de arquivos e acervos. [...]” (FIORENTINI; LORENZATO, 2009, p. 70). Nesse sentido, segundo Fonseca (2002), a “pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. [...]” (FONSECA, 2002, p. 31).

Quando decidida a área de pesquisa como sendo a Educação Escolar Quilombola, encontrei desafios para obter os materiais bibliográficos para serem analisados. Chegando então, após um longo período de pesquisas, nas publicações do *site* do Ministério da Educação<sup>3</sup> (MEC) destinadas a modalidade educativa em questão. Dessa forma, as publicações escolhidas foram as seguintes: Quilombos: espaço de resistência de homens e mulheres negras; Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais; Dimensões da inclusão no Ensino Médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola; Uma história do povo Kalunga; Yoté, o jogo da nossa história; Estórias Quilombolas; Minas de Quilombos. Devido ao fato que nem todas as publicações

---

<sup>3</sup> Endereço de acesso ao Portal do MEC: <http://portal.mec.gov.br/>

apresentadas no *site* estão disponíveis para acesso na *internet*, optou-se por analisar apenas as que foram citadas anteriormente.

Para a análise dos materiais encontrados será utilizado o método da Análise de Conteúdo, em concordância com Bardin (1977) onde afirma, que este é um conjunto de instrumentos metodológicos que pode ser aplicado em discursos diversificados, sendo que nesse método de análise, o pesquisador busca compreender as especificidades, estruturas ou modelos da mensagem que está sendo levada em consideração. Ainda, segundo Bardin (1977) a análise consiste em três fases, a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

No que diz respeito a categorização dos dados, o objetivo principal é “[...] fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos.” (BARDIN, 1977, p. 119). Neste trabalho a categorização será feita a posteriori, onde o título da categoria só é definido ao final da leitura das publicações a serem analisadas. Esse modo de categorização foi escolhido, devido a diversidade dos materiais encontrados, onde, em um primeiro momento, não foi possível estabelecer categorias em comum.

## **FENDAS CONCLUSIVAS**

Pode-se perceber observando as informações expostas nesse trabalho, e com os desafios encontrados pela autora na busca de materiais para serem analisados e de referências para serem utilizadas como embasamento teórico em sua pesquisa, que estes, quando destinados à Educação Escolar Quilombola, em específico sobre o conteúdo matemático, são escassos. Além disso, como exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), os materiais existentes muitas vezes não chegam no seu lugar de destino, por diferentes causas.

Ainda, no mapeamento realizado sobre essa temática, utilizando como descritores “Educação Escolar Quilombola”, foi possível observar com os resultados obtidos que ainda há poucas pesquisas sendo desenvolvidas na área, principalmente voltadas para a matemática e/ou que possuam como foco a análise de documentos voltados para a Educação Escolar Quilombola.

Neste sentido, nossa pesquisa busca contribuir com as reflexões e discussões referentes a melhoria da modalidade educativa de Educação Escolar Quilombola, visando,

principalmente, dar contribuições em questões que tangem o material didático e de apoio pedagógico referentes ao Componente Curricular Matemática.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, P. C. **Minas dos Quilombos**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. (Org). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 5 ed. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
- BRAGA, M. L. de S.; SOUSA, E. P. de; PINTO, A. F. M. (Org.). **Dimensões da inclusão no Ensino Médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category\\_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 02 ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes\\_etnicoraciais.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf)>. Acesso em: 13 ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Yoté: o jogo da nossa história**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <[http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote\\_aluno\\_miolo.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote_aluno_miolo.pdf)>. Acesso em 02 de ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Quilombos: espaço de resistência de homens e mulheres negras**. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002193.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- D'AMBROSIO, H. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. 2. ed. São Paulo: Ática S.A., 1993.

D'AMBROSIO, U. **Sociedade, Cultura, Matemática e seu ensino**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005.

FIorentini, D.; Lorenzato, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 3 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores).

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

MIRANDA, S. A. Educação Escolar Quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 369 – 498, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a07.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

MOURA, G. (Org.). **Estórias Quilombolas**. v. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. (Coleção Caminho das Pedras).

MUNANGA, K. Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso? **Revista ABPN**, São Paulo, v. 4, n. 8, jul-out 2012. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/246>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

OLIVEIRA, R. (Org.). **Uma História do Povo Kalunga**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.